

ALGUNS DETALHES DE SINTAXE VERBAL DO GREGO

CAIO BORGES AGUIDA GERALDES <caio.geraldes@usp.br>

21 de fevereiro de 2026

Notas pessoais sobre a sintaxe verbal do grego antigo. Use à sua conta e risco.

MODOS (EM ORAÇÕES LIVRES)

Modos denotam a atitude do falante com relação ao enunciado produzido. As orações principais ou *livres* em que os modos são utilizadas podem ser divididas entre: 1. declarativas; 2. diretivas (comandos e ordens); 3. desiderativas (desejos); e 4. interrogativas (perguntas). Ver [CAGL](#) (p. 138s.), sobretudo a tabela em p. 139. Ver quadro sinóptico em [CGG](#) §54.

Modos finitos se distinguem de modos infinitos por possuírem marca de Pessoa.

1.1 Indicativo

Enunciados de asserção de fatos ou crenças apresentadas como fatos; questões sobre fatos de ações passadas, presentes ou futuras. Ver [CGG](#) §34.5.

1.1.1 Orações principais ou *livres*

A informação mais relevante das formas indicativas está no efeito de tempo e aspecto. Ver detalhes em [CGG](#) §33.11–55.

1.1.2 Orações subordinadas

Tempo-aspecto normalmente denota *tempo relativo*, o verbo da oração principal cumprindo o papel de lastro temporal relativo ao qual o tempo-aspecto do verbo subordinado deve ser interpretado.

1.1.3 Usos especiais

1.1.3.1 Interrogativas expressando comandos urgentes ou pedidos

οὐ + futuro indicativo de 2ª pessoa; negado por οὐ μή, que denota proibições urgentes. Ver [CGG](#) §38.32, [SSVCG](#) §9.

1.1.3.2 Interrogativas expressando pedidos ou sugestões

(τί) οὐ + presente/aoristo indicativo de 1ª ou 2ª pessoa. Ver [CGG §38.33](#), [SSVCG §5.2](#), 8.3.3.

1.1.3.3 Indicativo modal

Tempos secundários no indicativo podem indicar eventos contrafactuais ou modalidade *irrealis*. Normalmente acompanhados por ἄν, mas exceções existem sobretudo com verbos impessoais modais, ver [SSVCG §4](#), 8.1. Ver também a discussão sobre condicionais. Outra construção modal com indicativos secundários denota desejos não realizados, sem ἄν, sempre seguindo εἰ γάρ ou εἴθε, ver [SSVCG §8.2](#). Detalhes em [CGG §34.15–18](#).

1.2 Subjuntivo

Nas construções a seguir, tempo-aspecto denota apenas *aspecto*, sendo o perfeito subjuntivo raro nelas. Salvo em grego homérico, a partícula ἄν não é empregada com subjuntivos de orações *livres*, mas ver [GH II §311–3](#) sobre o emprego do subjuntivo + ἄν/κε(ν) em orações *livres* em Homero.

1.2.1 Hortativo ou jussivo

Em primeira pessoa, geralmente plural, o subjuntivo denota comandos positivos e negativos (com μή). A segunda ou terceira pessoa do subjuntivo aoristo produz o sentido de proibição. Ver [CGG §34.6–7](#), [SSVCG §13.1](#).

1.2.2 Deliberativo ou dubitativo

Em sentenças interrogativas, a primeira pessoa do subjuntivo denota a incerteza do falante sobre um certo estado de coisas. Ver [CGG §34.8](#), [SSVCG §13.2](#).

1.2.3 Negação enfática

οὐ μή + subjuntivo expressa forte certeza de que algum estado de coisa não ocorrerá *no futuro*. Ver [CGG §34.9](#), [SSVCG §20 N. 3-4](#).

1.2.4 Construções de medo

μή + subjuntivo pode ocorrer em uma oração *livre* como se subordinada a um verbo de medo, expressando uma asserção ansiosa ou cautelosa, negada por μή οὐ. Praticamente restrita a Platão. Ver [CGG §34.10](#), [SSVCG §20 N. 3](#).

1.3 Optativo

1.3.1 Optativo potencial (+ᾶν)

Formas do optativo + ᾶν em orações *livres* denotam estados de coisas que o falante considera que podem hipoteticamente acontecer ou que ele busca afirmar com cuidado (por poderem ser falsas). A negação é construída com οὐ e expressa uma negação enfática. Construções de optativo potencial em segunda pessoa denotam comandos ou pedidos enunciados de maneira cautelosa. Formas de primeira pessoa do optativo potencial podem denotar que o falante se dá o direito de executar uma certa ação cautelosamente ou aceita um comando ou pedido. Tempo-aspecto é puramente aspectual. Detalhes em [CGG §34.13](#) e [SSVCG §14.2](#).¹

1.3.2 Optativo cupitivo (-ᾶν)

Formas do optativo - ᾶν em orações *livres* denotam desejos e são frequentemente precedidas por εἴθε, εἰ γάρ ou ὥς. Negação em μή. Tempo-aspecto é puramente aspectual. Detalhes em [CGG §34.14](#), [SSVCG §14.1](#).

¹ Notar que em sentenças interrogativas, o optativo potencial denota que o falante interroga sobre a *possibilidade* de um estado de coisas ou detalhes sobre o estado de coisas interrogado. Ver [SSVCG §14.2.3](#).

1.4 Imperativo

Usado em ordens e proibições, negado por μή. Proibições de segunda pessoa que necessitem de expressão de aoristo normalmente são construídas com subjuntivos, ver 1.2.1 acima. Por vezes expressa permissão. Detalhes em CGG §34.19-21, SSVCG §15. Tempo-aspecto expressa apenas aspectualidade, CGG §38.20, SSVCG §16.2.

1.5 Infinitivo

O infinitivo é utilizado como verbo principal em orações *livres* apenas em três contextos, ver SSVCG §30 N.2: (i) expressão de comandos e desejos; (ii) exclamações emotivas, em geral com sentido substantival. Os demais usos estão descritos em 2.2.1 e 3.1.

ORAÇÕES SUBORDINADAS

Ver quadro sinóptico em [CGG §53](#). Sobre o uso dos modos, ver quadro sinóptico em [CGG §54](#). Orações subordinadas podem ser obrigatórias (funcionando como sujeito ou objeto de um verbo principal) ou opcionais (adverbiais)

2.1 Orações subordinadas não-reduzidas

Orações não-reduzidas utilizam verbos em modos finitos (todos salvo participípios e infinitivos).

2.1.1 Orações subordinadas obrigatórias

Orações obrigatórias podem cumprir a função de sujeitos e objetos, sendo chamadas também de *orações subordinadas subjetivas* e *objetivas*, respectivamente.

2.1.1.1 Verbos de percepção e emoção e verbos declarativos

Conjunções utilizadas são *ὅτι* e *ὥς*, negadas com *οὐ*.

2.1.1.1.1 Verbos de percepção e emoção Quando junto a verbos como de percepção e emoção *ὄρω*, *οἶδα*, *ἐπίσταμαι*, *μανθάνω*, *γινώσκω*, *νοῶ*, *ἐννοῶ*, *θαυμάζω*, *ἠδομαι*, *χαίρω*, *ἀγανακτῶ*, a oração dependente tem interpretação *factiva*, i.e., o estado de coisas denotado pela oração dependente tem condição de verdade *independente* da condição de verdade da oração principal, em outras palavras, o estado de coisas é um *fato independente*. Isso significa que uma frase como (1) poderia ser parafraseado pela coordenação em (2). Verbos desse grupo também costumam ser complementados por orações participiais.

- (1) οἶδα ὅτι Ξενοφῶν ταῦτα πράττει
Eu sei que Xenofonte faz essas coisas.
- (2) Ξενοφῶν ταῦτα πράττει καὶ ἐγὼ τοῦτο οἶδα
Xenofonte faz essas coisas e eu o sei.

Ver [SSVCG §18.1](#) para mais detalhes.

Uso de tempos e modos! O tempo e modo do verbo da oração subordinada costuma ser o mesmo que o sujeito da principal utilizaria se depois de perceber ou sentir algo declarasse a experiência e nesses casos, presentes denotam *concomitância* e aoristos *anterioridade*:

- (3) a. ἐθαύμασα ὅτι Ξενοφῶν ταῦτα πράττει.
Espantou-me que Xenofonte fazia tais coisas [na ocasião em que me espantei].
b. ἐθαύμασα ὅτι Ξενοφῶν ταῦτα ἔπραξε.
Espantou-me que Xenofonte fizera tais coisas [antes da ocasião em que me espantei].

Por vezes, no entanto, a referência pode ser o tempo da enunciação:

- (4) καὶ εὐθὺς ἔγνωσαν πάντες ὅτι ἐγγὺς που ἐστρατοπεδεύετο βασιλεύς.
E todos perceberam que o rei estava acampado perto dali. (Xen. An. 2.2.15)

Se o verbo principal estiver em tempo secundário (ou presente histórico) o optativo (conhecido como optativo oblíquo ou optativo de substituição) pode ser utilizado no lugar, usando o mesmo tempo que seria utilizado na construção declarativa.

- (5) ἐθαύμασα ὅτι Ξενοφῶν ταῦτα πράξειε. \simeq (3-b)
Espantou-me que Xenofonte fizera tais coisas.

Ver [CGG §41.15](#) e [SSVCG §18.3](#).

2.1.1.1.2 Verbos declarativos Em contraste, orações subordinadas finitas antecedidas por ὅτι e ὡς são *não-factivas* e são modo de produzir discurso indireta: em (6), [Xenofonte faz essas coisas] não é um fato independente de [Eu digo que [X]]. Não é possível parafrasear, mantendo o mesmo valor de verdade, essas construções em orações coordenadas como em (7).

- (6) λέγω ὅτι Ξενοφῶν ταῦτα πράττει
Eu digo que Xenofonte faz essas coisas.

- (7) *Ξενοφῶν ταῦτα πράττει καὶ ἐγὼ τοῦτο λέγω
Xenofonte faz essas coisas e eu o digo.

Em ático, a conjunção ὥς é usada quando o narrador deseja deixar claro que o estado de coisas do discurso indireto reportado está aberto a questionamentos (8). Ver [CGG](#) §41.6.

- (8) a. λέγει ὥς Ξενοφῶν ταῦτα πράττει
Ele diz que Xenofonte faz essas coisas (mas eu não boto fé).
b. λέγουσιν ὥς οὐδὲν κακὸν οὐδ' αἰσχρὸν εἰργασμένοι εἰσιν. ἐγὼ δ' ἐβουλόμην ἄν
αὐτοὺς ἀληθῆ λέγειν. (Lísias 12.22)
Eles dizem que não fizeram nada nem vil nem vergonhoso, mas eu gostaria
que eles dissessem a verdade.¹

Ver [SSVCG](#) §18.2 para mais detalhes.

Uso de tempos e modos! com verbos de declaração, o uso dos tempos é um tanto complexo. Normalmente, se o verbo principal (o de declaração) está no presente, o modo e tempo do verbo da subordinada são os mesmos que se utilizaria em discurso direto, [CGG](#) §41.7. Se o verbo principal estiver em um tempo secundário (ou em presente histórico), as opções são: 1. usar o indicativo e mesmo tempo que seria utilizado em discurso direto [CGG](#) §41.8; 2. usar o mesmo tempo que seria utilizado em discurso direto mas o modo optativo (conhecido como optativo oblíquo ou optativo de substituição) [CGG](#) §41.9. Imperfeitos e mais-que-perfeitos da oração subordinada raramente são substituídos por optativos. Ver detalhes em [CGG](#) §41.7–14.

2.1.1.2 Verbos de interrogação, deliberação etc

Verbos como ἐρωτῶ, βουλεύομαι, ἀπορώ, θαυμάζω ‘perguntar-se, imaginar se’, ὁρῶ ‘ver se’, σκοπῶ *idem*, πυνθάνομαι ‘buscar saber, interrogar’ e construções de verbos de saber negados ‘não sei se’ recebem orações subordinadas antecidas por pronomes interrogativos ou advérbios interrogativos (e.g., ποῦ ‘onde?’) ou por εἰ(τε) ‘se’ ou πότερον ‘se X ou Y’. Modos e tempos são usados como nas classes anteriores, com a adição da

¹ Notar o tempo secundário expressão um estado de coisas *irreal/contrafactual*: eu gostaria que eles dissessem a verdade, mas não dirão.

possibilidade do uso do subjuntivo deliberativo ou dubitativo, ver acima 1.2.1. Para detalhes, ver CGG §42 e SSVCG §19.

2.1.1.3 Verbos de temor

As orações subordinadas por verbos como φοβοῦμαι, δέδοικα, κίνδυνός ἐστιν, δεινόν ἐστιν, φυλάττομαι, σκοπῶ e ὀρώ (estes dois últimos no sentido de ‘ver se não’, denotando temor) são antecedidas por μή quando o sentido é ‘temo que X ocorra’ e μή οὐ ‘temo que X *não* ocorra’. O verbo da oração subordinada via de regra ocorre no subjuntivo e pode, se o verbo principal tiver ter tempo secundário, ocorrer no optativo (conhecido como optativo oblíquo ou optativo de substituição).

NOTE-SE: o indicativo presente ou perfeito pode ser utilizado se o estado de coisas temido de fato se realizou.

CUIDADO!! tanto na construção dependente quanto na construção livre de expressão de termo, μή οὐ significa ‘temo que X *não* ocorra’ enquanto οὐ μή denota que o sujeito do verbo principal tem grande certeza que o estado de coisas denotado pelo verbo da subordinada não será realizado ‘temo que X *não* ocorra, [mas acredito que agora Inês é morta]’:

- (9) κού μή ποτέ σου παρὰ τὰς κάλνας οὐρήσω μηδ’ ἀποπάρδω
 Não vá eu um dia mijar ou peidar ao lado de suas cercas [certamente o farei]
 (Ar. *Vesp.* 394)

Ver detalhes em CGG §43 e SSVCG §20.

2.1.1.4 Verbos de planejamento, esforço

Normalmente as orações subordinadas a verbos como ἐπιμέλομαι, φροντίζω, παρασκευάζομαι, σκοπῶ, σπεύδω, μηχανῶμαι são precedidas por seguidos de ὅπως, às vezes ὥς. Negação com μή. O verbo da subordinada ocorre no futuro do indicativo ou subjuntivo, em tempos secundários pode ocorrer no optativo (conhecido como optativo oblíquo ou optativo de substituição), embora seja mais raro. Ver CGG §44 e SSVCG §21.

2.1.2 Orações subordinadas opcionais

Orações subordinadas são opcionais e funcionam como advérbios.

2.1.2.1 Finais

São introduzidas por ἵνα, ὥς e ὅπως e são negadas por μή e expressam um estado de coisas almejado por aquele denotado pela oração matricial, i.e., ‘ele fez para que X ocorresse’. Quando o verbo da oração matricial está em tempo primário (presente, perfeito, futuro), o verbo da oração final ocorre no subjuntivo. Em tempos secundários o optativo de substituição ou optativo oblíquo pode ser utilizado. Quando não se utiliza o optativo de substituição, o tempo do verbo da oração final tem como referência temporal o momento da enunciação, enquanto as construções com optativo de substituição alteram o tempo para a perspectiva do sujeito da oração principal. Quando o subordinador é ὥς ou ὅπως, a partícula ἄν pode ser empregada, jamais com ἵνα.

Ver [CGG §45](#) e [SSVCG §22](#).

2.1.2.2 Consecutivas

São introduzidas por ὥστε (raramente por ὥς) e expressam um estado de coisas resultantes daquele denotado pela oração matricial, i.e., ‘ele fez de modo que X ocorreu’.

Se seu verbo estiver no tempo e modo de orações declarativas, a negação é οὐ. Indicativo denota que a consequência tem um tempo específico para se dar e o estado de coisas da consequência é considerado um fato, o optativo + ἄν denota uma consequência possível e um indicativo secundário + ἄν uma consequência que não se deu.

Se o verbo estiver no infinitivo, a negativa é μή e a consequência não é um estado de coisas localizado no tempo e é considerada uma *possibilidade* que o falante não necessariamente imprime sua opinião se o estado de coisas de fato se produzirá ou não.

Ver [CGG §46](#) e [SSVCG §23](#).

2.1.2.3 Temporais

São legião.

Ver [CGG §47](#) e [SSVCG §26](#).

2.1.2.4 Causais

São introduzidas por $\delta\tau\iota$ ou $\delta\iota\acute{o}\tau\iota$ e expressam o estado de coisas que causou o estado de coisas da oração matricial. Sua negação é $\omicron\upsilon$. Via de regra o verbo dessas orações está no indicativo, mas em algumas ocasiões se encontram indicativos + $\alpha\tilde{\nu}$ para expressas contrafactualidade e optativo + $\alpha\tilde{\nu}$ para expressar potencialidade. A diferença entre orações causais e temporais é por vezes tênue, ver [CGG §48.3–5](#).

Ver detalhes em [CGG §48](#) e [SSVCG §27](#).

2.1.2.5 Condicionais

Ver [CGG §49](#) e [SSVCG §24](#).

2.1.2.6 Concessivas

Ver [CGG §49.19–21](#) e [SSVCG §25](#).

2.1.2.7 Relativas

Ver [CGG §50](#) e [SSVCG §28–9](#).

2.2 Orações subordinadas reduzidas

2.2.1 Infinitivo

Infinitivos normalmente apenas reduzem orações subordinadas obrigatórias (subjettivas ou objetivas). As exceções são os infinitivos dinâmicos denotando propósito da ação principal, normalmente com os verbos $\delta\acute{\iota}\delta\omega\mu\iota$, $\lambda\alpha\mu\beta\acute{\alpha}\nu\omega$ e $\pi\alpha\rho\acute{\epsilon}\chi\omega$, ver [SSVCG §34](#). Além disso há o infinitivo articular [3.1](#). Para o uso em orações livres, ver [1.5](#).

Ver [CGG §51](#) e [SSVCG §31–5](#).

2.2.1.1 Dinâmico

Ver [CGG §51.8–18](#) e [SSVCG §31–2, 33.1, 33.3](#)

2.2.1.2 Declarativo

Ver [CGG §51.19–27](#) e [SSVCG §31–2, 33.2–3](#)

2.2.2 Participial

Ver [CGG §52](#) e [SSVCG §37–9](#).

2.2.2.1 Suplementar (obrigatório)

Ver [CGG §52.8–28](#) e [SSVCG §37](#).

2.2.2.2 Circunstancial (não-obrigatório, stélite)

Ver [CGG §52.29–45](#) e [SSVCG §38](#)

2.2.2.3 Construções perifrásticas

Ver [CGG §52.51–3](#) e [SSVCG §39](#).

3.1 Infinitivo articular

Além dos usos em 1.5 e 2.2.1, há o infinitivo articular. Ver [CGG §51.38–45](#) e [SSVCG §35](#).

3.2 Participípio adjetival ou atributivo

Ver [CGG §52.46–50](#) e [SSVCG §40](#).

REFERÊNCIAS

- BAKKER, E. J. *A companion to Ancient Greek*. London: Wiley-Blackwell, 2010.
- BOAS, E. V. E. *et al. The Cambridge Grammar of Classical Greek*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- CHANTRAINE, P. *Grammaire Homérique*. Paris: Éditions Klincksieck, 1948.
- RIJKSBARON, A. *The Syntax and Semantics of the Verb in Classical Greek: an Introduction*. Chicago: The University of Chicago Press, 2002.

Abreviações

- CAGL BAKKER, E. J. *A companion to Ancient Greek*. London: Wiley-Blackwell, 2010
- CGG BOAS, E. V. E. *et al. The Cambridge Grammar of Classical Greek*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019
- GH CHANTRAINE, P. *Grammaire Homérique*. Paris: Éditions Klincksieck, 1948
- SSVCG RIJKSBARON, A. *The Syntax and Semantics of the Verb in Classical Greek: an Introduction*. Chicago: The University of Chicago Press, 2002

SUMÁRIO

1	Modos (em orações livres)	2
1.1	Indicativo	2
1.1.1	Orações principais ou <i>livres</i>	2
1.1.2	Orações subordinadas	2
1.1.3	Usos especiais	2
1.1.3.1	Interrogativas expressando comandos urgentes ou pedidos	2
1.1.3.2	Interrogativas expressando pedidos ou sugestões	3
1.1.3.3	Indicativo modal	3
1.2	Subjuntivo	3
1.2.1	Hortativo ou jussivo	3
1.2.2	Deliberativo ou dubitativo	3
1.2.3	Negação enfática	4
1.2.4	Construções de medo	4
1.3	Optativo	4

1.3.1	Optativo potencial (+ǎv)	4
1.3.2	Optativo cupitivo (-ǎv)	4
1.4	Imperativo	5
1.5	Infinitivo	5
2	Orações subordinadas	6
2.1	Orações subordinadas não-reduzidas	6
2.1.1	Orações subordinadas obrigatórias	6
2.1.1.1	Verbos de percepção e emoção e verbos declarativos	6
2.1.1.2	Verbos de interrogação, deliberação etc	8
2.1.1.3	Verbos de temor	9
2.1.1.4	Verbos de planejamento, esforço	9
2.1.2	Orações subordinadas opcionais	10
2.1.2.1	Finais	10
2.1.2.2	Consecutivas	10
2.1.2.3	Temporais	11
2.1.2.4	Causais	11
2.1.2.5	Condicionais	11
2.1.2.6	Concessivas	11
2.1.2.7	Relativas	11
2.2	Orações subordinadas reduzidas	11
2.2.1	Infinitivo	11
2.2.1.1	Dinâmico	12
2.2.1.2	Declarativo	12
2.2.2	Participial	12
2.2.2.1	Suplementar (obrigatório)	12
2.2.2.2	Circunstancial (não-obrigatório, stélite)	12
2.2.2.3	Construções perifrásticas	12
3	Pout-pourri	13
3.1	Infinitivo articular	13
3.2	Particípio adjetival ou atributivo	13
	Referências	14
	Abreviações	14
	Sumário	14